

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



RECOMPOSIÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

Sociologia

Caderno do Professor

3ª Série
do Ensino
Médio

CADERNO 1



3ª SÉRIE
DO ENSINO MÉDIO

ORGANIZAÇÃO

**Governo do Estado
do Pará**

**Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará**

**Hana Ghassan Tuma
Vice-governadora do Estado do Pará**

**Rossieli Soares da Silva
Secretário de Estado de Educação -
SEDUC**

**Júlio César Meireles de Freitas
Secretário Adjunto de Educação
Básica - SAEB**

**Raimundo Correa de Oliveira
Diretoria de Formação - DIFOR**

Elaboração:

Raimunda de Nazaré Fernandes Corrêa

Diagramação :

André Luis Pereira de Freitas

SUMÁRIO

Apresentação	04
---------------------------	-----------

Semana 1

Trabalho e Sociedade

Organização Curricular	05
Resumo Teórico	05
Questões/Itens	06
Quadro de habilidades e descritores	07

Semana 2

Trabalho e o mundo globalizado

Organização Curricular	08
Resumo Teórico	08
Questões/Itens	09
Quadro de habilidades e descritores	10

Semana 3

Modos de produção

Organização Curricular	11
Resumo Teórico	11
Questões/Itens	12
Quadro de habilidades e descritores	14

Semana 4

Configuração do Trabalho

Organização Curricular	15
Resumo Teórico	15
Questões/Itens	16
Quadro de habilidades e descritores	18

Referências	18
--------------------------	-----------

APRESENTAÇÃO

Olá, Professor(a)! Que bom vê-lo(a) por aqui!

Este Caderno, Professor(a), foi pensado para os estudantes da 3ª. Série do Ensino Médio, da Educação Básica do Estado do Pará. Como tal, o material foi escrito de forma que você pudesse oportunamente (1) mobilizar os saberes do seu componente curricular e/ou da sua área, por meio de habilidades apontadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (2) acionar, por meio dos descritores prioritários de Língua Portuguesa ou de Matemática, a proficiência leitora e do pensamento lógico-matemático necessários à compreensão do componente Sociologia e, não menos importante; (3) garantir os direitos de aprendizagem dos(as) alunos (as) ao longo de suas trajetórias educacionais.

O Caderno de Sociologia segue o mesmo padrão dos demais. Para cada semana de aula proposta há um organizador curricular estruturado da seguinte forma: unidade temática de área/componente, objeto do conhecimento e habilidade da BNCC e, em seguida, resumo teórico acrescido de 03 (três) questões/itens, construídos sob a intencionalidade de itens e à semelhança do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). São ao todo 12 (doze) questões/itens que foram criados(as) ou adaptados(as); logo depois, segue a correção/Análise, em que aparece o Gabarito com os Comentários dessas questões/itens e seus distratores, explicados de forma que você apresente aos alunos/alunas o porquê de cada resposta ser ou não o gabarito.

Sugerimos ainda que possa tornar a resolução das questões/itens como um momento de aprendizagem, diante dos distratores que revelam compreensões para respostas não adequadas. Ao final de cada semana, o material apresenta ainda um quadro de habilidades e descritores.

As intencionalidades deste caderno são de recompor aprendizagem e contribuir com a proficiência leitora e o pensamento lógico-matemático, com vistas à melhoria dos níveis paraense atuais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) com já foi dito, são o de recompor aprendizagens e o de contribuir com a Proficiência Leitora e o Pensamento Lógico-Matemático, com vistas à melhoria dos níveis paraenses atuais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), de modo que os descritores prioritários de Língua Portuguesa e Matemática instrumentalizem a compreensão das questões/itens de Sociologia.

A apropriação dos conceitos e dos métodos de cada um dos componentes curriculares ou de cada área do conhecimento pode possibilitar aos estudantes a compreensão de mundo e sua participação efetiva neste processo. Esta proposta pedagógica de ensinar através das habilidades não elimina a necessidade de se estudar o conteúdo dos componentes curriculares, uma vez que não se desenvolvem competências sem mobilizá-los. Trata-se, portanto, de uma proposta de aproximação das áreas do saber que leva em consideração as estratégias desenvolvidas pelos professores e professoras nas escolas e que neste material está sistematizado de uma maneira mais intencional.

SEMANA 1

Trabalho e Sociedade

1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
Trabalho e Sociedade: modalidades de trabalhos.	Transformações das Estruturas Produtivas	(EM13CHS401): Identificar e analisar as relações entre sujeitos grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo tempo, em diferentes espaços e contextos. E suas implicações socioeconômicas e ambientais.

2. RESUMO TEÓRICO

Você já parou para pensar como a maneira de trabalhar mudou nos últimos anos? Se antes a maior parte das pessoas trabalhava na roça, depois nas fábricas, hoje muita gente trabalha usando um celular. Motoristas de aplicativos, entregadores por apps, pessoas que vendem produtos pelas redes sociais. Tudo isso mostra que as estruturas produtivas estão em transformação. Essas transformações ocorrem em diversas escalas: no Pará, no Brasil e no mundo. Algumas atividades perderam espaços, como os antigos empregos em setores administrativos ou nas indústrias tradicionais. Outras surgiram ou se expandiram com muita força, como as ligadas à tecnologia da informação, ao agronegócio e ao setor de serviços digitais. O avanço tecnológico, o uso da inteligência artificial, a globalização e as novas formas de produção e circulação de mercadorias mudaram a forma como o trabalho é organizado. Isso trouxe benefícios, como aumento de produtividade e novas oportunidades, mas também desafios, como desemprego, precarização do trabalho e exclusão digital. Na Amazônia, por exemplo, a mecanização do campo e o crescimento de grandes empreendimentos produtivos (como os ligados à mineração ou monoculturas) modificaram o modo de vida de muitos trabalhadores e comunidades tradicionais. Ao mesmo tempo, experiências de agricultura familiar, economia solidária e cooperativas buscam fortalecer modos de produção mais justos e sustentáveis. Por isso, compreender as transformações das estruturas produtivas é essencial para entender o mundo do trabalho hoje, suas contradições, seus avanços e suas desigualdades. As próximas 03 (três) questões vão ajudar os alunos(as) compreenderem o conteúdo desenvolvido no decorrer das aulas e conectar essas mudanças a outros conhecimentos das suas realidades cotidianas.

3. QUESTÕES/ITENS

Questão 01

Com base no trecho abaixo, o aluno deverá reconhecer o assunto principal abordado pelo compositor Gonzaguinha

Luiz Gonzaga do Nascimento Junior mais conhecido como Gonzaguinha, filho do cantor e compositor pernambucano Luiz Gonzaga e da cantora Odaleia Guedes dos Santos.



Gonzaguinha nasceu em 22/setembro/1945 no Rio de Janeiro e faleceu em 29/abril/1991 aos 45 anos. Formado em economia pela Universidade Cândido Mendes, mas se projetou profissionalmente como cantor e compositor de Música Popular Brasileira, Samba, Jazz e Rock Progressivo, além de ter se destacado como um dos fundadores nos anos 70, do Movimento Artístico Universitário (MAU).

Fonte: (pt.wikipedia.org/wiki/Gonzaguinha)

Na música “Um Homem Também Chora”, o compositor Gonzaguinha (1945-1991) diz:

“Um homem se humilha se castram seu sonho/Seu sonho é sua vida e vida é trabalho/ E, sem o seu trabalho, um homem não tem honra/ E, sem a sua honra, se morre, se mata/ Não dá para ser feliz, não dá para ser feliz”.

O tema do texto destaca

- ☒ A a importância do trabalho na construção da identidade e dignidade do indivíduo.
- ☐ B a influência da tecnologia nas relações de trabalho contemporâneas
- ☐ C a necessidade de lazer e descanso para o homem moderno.
- ☐ D a valorização das relações familiares na vida do homem.
- ☐ E a busca pela felicidade através de bens materiais.

GABARITO: A

COMENTÁRIO:

Ao marcar a alternativa (A) o estudante identifica que o trecho enfatiza que o trabalho é fundamental para a honra e a vida do homem, sendo intrinsecamente ligado à sua identidade e dignidade.

Professor (a) para que o estudante possa responder corretamente, ele precisa reconhecer que o tema central do trecho é a relevância do trabalho na vida do indivíduo. As outras alternativas são incorretas por tratarem de aspectos não abordados ou secundários no trecho apresentado.

Questão 02

Observe as imagens a seguir

Fig. 01



Fig.02



Fig. 01 - Catadores de lixo ou de material reciclável em Curitiba (PR, 2015) que trabalham individualmente, ligados a empresas e ONGs – ou reunidos em cooperativas – exemplificam formas de trabalho autônomo da atualidade. Na fig. 02 - Usina de separação de materiais recicláveis na Urban, em São José dos Campos (SP, 2014).

(Fonte: Costa, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2016. p.310).

No Brasil, o Ministério da Cidadania apoia a organização, a sustentabilidade e o fortalecimento de empreendimentos de economia solidária ligados à coleta seletiva, promovendo parcerias com o poder público e outras entidades para fomentar a inclusão social, melhorar as condições de vida e trabalho, e aumentar a renda de catadores e catadoras de materiais recicláveis.

Fonte: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/economia-solidaria/catadores-de-materiais-reciclaveis>. Acesso em: 30 de março de 2025.

Com base nas imagens e no texto de apoio, pode-se inferir que

- ☒ A a presença de catadores organizados em cooperativas ou empresas revela adaptações do trabalho à lógica do capitalismo atual.
- ☐ B o trabalho autônomo nas cidades brasileiras é um fenômeno exclusivo de grandes empresas de tecnologia.
- ☐ C as cooperativas de catadores funcionam como forma de lazer e não envolvem relações de trabalho.
- ☐ D a separação de recicláveis não exige qualquer tipo de organização coletiva ou planejamento.
- ☐ E o trabalho de coleta e separação de resíduos deixou de existir no capitalismo industrial.

GABARITO: A

COMENTÁRIO:

Na alternativa correta (A), os alunos ao observarem as imagens e o texto de apoio, reconhecem que é possível inferir que os catadores — organizados individualmente, em cooperativas ou ONGs — representam formas contemporâneas de inserção no mundo do trabalho dentro da lógica do capitalismo, marcada pela flexibilização, precarização e informalidade. Para isso, eles precisam compreender, a partir de indícios visuais e textuais, que os modos de organização do trabalho dos catadores expressam transformações nas estruturas produtivas. Análise das alternativas incorretas: as demais alternativas são incorretas por afirmarem ideias ausentes, equivocadas ou literais demais, sem captar a inferência necessária.

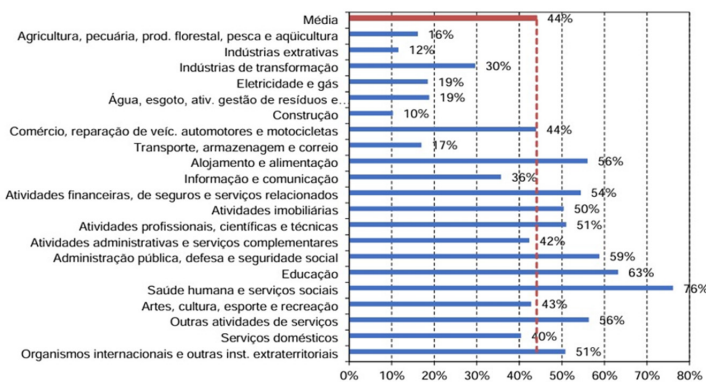
Questão 03

O enfoque feminino no desenvolvimento econômico para a sustentabilidade

A distribuição das mulheres nos diferentes setores da economia reflete as desigualdades estruturais de gênero no mundo do trabalho, inclusive na Amazônia. Mesmo com o crescimento da participação feminina na produção, setores como agricultura, indústria e construção civil seguem majoritariamente masculinos, enquanto educação, saúde e serviços sociais concentram a maior presença de mulheres.

Esses padrões reforçam a chamada divisão sexual do trabalho, com implicações diretas sobre o acesso à renda, estabilidade e reconhecimento profissional das mulheres, especialmente em territórios rurais e florestais da região amazônica (CEPAL.2020).

Participação das mulheres nos setores de atividade das seções da CNAE 2.0, Brasil, 2018
(Em porcentagem)



Fonte: Elaboração própria a partir de Brasil/ME (2020).

Gráfico 4 - Participação das mulheres nos setores de atividade econômica – Brasil, 2018. Fonte: CEPAL (2020)

Com base no gráfico e no texto sobre o enfoque feminino nos setores da economia, pode-se afirmar que

- (A) as mulheres estão distribuídas de forma equilibrada entre todos os setores econômicos, o que demonstra igualdade de oportunidades.
- (B) a maioria das mulheres atua nos setores de base industrial e agropecuária, com destaque para o extrativismo e a construção civil.
- (C) o gráfico demonstra que as mulheres ocupam mais cargos em setores com maiores salários e representação política.
- (D) os dados mostram que a participação feminina nas atividades extrativas supera a média nacional de ocupação por gênero.
- (E) a inserção das mulheres é mais expressiva nos setores ligados ao cuidado e a reprodução social, como saúde humana e serviços sociais.

GABARITO: E

COMENTÁRIO:

A alternativa (E) está correta porque o gráfico mostra claramente que as maiores porcentagens de participação feminina estão nos setores de saúde (76%), educação (63%) e serviços sociais — todos associados ao cuidado e à reprodução social. A leitura correta dos dados numéricos no gráfico aciona o descritor DMAT16, e a análise crítica dessas ocupações dentro de um contexto de desigualdade estrutural de gênero.

As demais alternativas são incorretas porque

- A) os dados mostram forte concentração em setores específicos — não há equilíbrio entre as áreas.
- B) setores como construção (10%), agropecuária (16%) e indústrias extrativas (12%) têm baixa participação feminina.
- C) os setores com maior presença feminina não correspondem, em geral, aos de maior remuneração e poder político.
- D) a participação feminina em atividades extrativas está entre as mais baixas (12%), abaixo da média geral (44%).

4. QUADRO DE HABILIDADES E DESCRITORES

Questão	Habilidade BNCC	Descritor LP	Descritor MAT.	Observações
01	(EM13CHS401)	DLP6		- Analisar criticamente interações sociedade-meio físico, considerando aspectos históricos e sociais. - Procedimentos de Leitura (Identificar o tema de um texto)
02	(EM13CHS403)	DLP04		- Inferência a partir de imagem e legenda sobre trabalho informal e cooperativas. - Procedimentos de leitura (Inferir uma informação implícita em um texto)
03	(EM13CHS403)		DMAT16	- Cálculo percentual com base em gráfico da PNAD sobre teletrabalho por escolaridade. - Números e operações/álgebra e funções (Analisar informações que envolva porcentagem).

SEMANA 2

Trabalho e o mundo globalizado

1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
Relação entre Trabalho e Emprego	A precarização do trabalho no mundo globalizado	(EM13CHS403): Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho.

2. RESUMO TEÓRICO

A relação entre trabalho e emprego é central para a compreensão das transformações nas dinâmicas produtivas contemporâneas. Embora os termos muitas vezes sejam usados como sinônimos, é fundamental que o estudante consiga distingui-los:

Que trabalho é uma atividade humana que transforma a natureza e produz bens ou serviços — e pode ou não estar vinculado a uma relação contratual.

Emprego, por sua vez, diz respeito a uma forma específica de inserção no mercado de trabalho, normalmente assalariada, regida por leis trabalhistas e com direitos garantidos.

Na contemporaneidade, especialmente com o avanço da globalização, observamos um processo crescente de precarização do emprego. Essa precarização se manifesta por: Perda de direitos trabalhistas conquistados historicamente; substituição de contratos formais por vínculos temporários, informais, terceirizados ou autônomos forçados; adoção de novos modelos de gestão flexível, que buscam reduzir custos e aumentar a competitividade no mercado global.

Com o avanço das tecnologias digitais, intensificaram-se fenômenos como a uberização do trabalho, onde a figura do “colaborador” substitui o trabalhador tradicional, muitas vezes sem garantias trabalhistas, sem jornada definida e com remuneração instável.

Essa realidade é ainda mais grave nas periferias das cidades, marcadas por desigualdades estruturais. No Brasil, por exemplo, o crescimento da informalidade afeta majoritariamente mulheres, pessoas negras, jovens e moradores de regiões pobres, revelando como a precarização tem também uma dimensão social, étnica e territorial.

Percebemos que a globalização econômica impôs um modelo de competitividade internacional que faz pressão sobre os trabalhadores, desloca fábricas para países com legislações mais flexíveis e compromete as conquistas sociais obtidas por décadas de lutas sindicais e movimentos sociais.

Contudo, emergem também alternativas ao modelo hegemônico, como o fortalecimento da economia solidária e das formas de resistência comunitária, que buscam ressignificar o trabalho para além da lógica do lucro e da exploração.

3. QUESTÕES/ITENS

Questão 04

Analise a tira de Quino



Fig. 3 -Fonte: QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1991. In: Costa, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2016. p.318).

A partir do conteúdo da tirinha e do contexto do capitalismo industrial, é possível reconhecer que o gerador do conflito está

- (A) na crítica da condição de que a escola é retratada como espaço neutro e desinteressado de finalidades produtivas.
- (B) na ideia de progresso que na tirinha é apresentada como relativa e associada a interesses individuais.
- (C) no personagem que ao usar o cesto de feira representa uma crítica à alfabetização.
- (D) na maneira como o personagem vê o progresso apenas para obtenção de lucros.
- (E) no progresso como um conceito absoluto e positivo para todos.

descriptor prioritário acionado - 3ª série em dlp10 – coerência e coesão no processamento do texto (identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa).

GABARITO: B

COMENTÁRIO:

A alternativa correta é a letra (B), pois a tirinha de Quino revela, com ironia, que o conceito de “progresso” é relativo: para o personagem, aprender matemática serve para “progredir” no armazém do pai — ou seja, um progresso ligado ao lucro, ao trabalho e à estrutura familiar produtiva. Já Mafalda contesta essa visão limitada e sugere que o verdadeiro progresso está nas conquistas científicas, como as viagens espaciais, abrindo um debate sobre os diferentes sentidos atribuídos à ideia de “desenvolvimento” no capitalismo.

Ao ler a tirinha o estudante precisa compreender como o conflito dos personagens se conectam com seus contextos sociais e interesses. A causa (ir à escola e aprender matemática) tem consequências diferentes para cada personagem: para um, é progresso econômico local; para a outra, é avanço humano e científico. As demais alternativas distorcem ou ignoram esse embate conceitual.

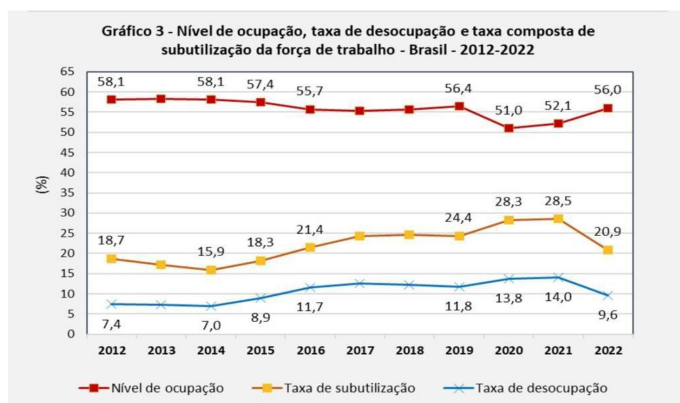
Questão 05

Principais destaques da evolução do mercado de trabalho no Brasil 2012-2022

Entre os anos de 2012 e 2022, o mercado de trabalho no Brasil passou por profundas transformações, marcadas por crises econômicas e mudanças nas formas de ocupação. No início da década, o país vivia uma fase de relativa estabilidade, com redução no desemprego e avanços em políticas de inclusão. No entanto, a partir de 2015, com a crise econômica e política, houve um aumento significativo da informalidade e da precarização das relações de trabalho. A pandemia de Covid-19, entre 2020 e 2022, agravou ainda mais esse cenário, provocando retração na atividade econômica e impulsionando a desocupação e a subocupação.

PNAD_continua_retrospectiva_2012_2022.pdf

Analise o gráfico abaixo, que apresenta três indicadores sobre o mercado de trabalho no Brasil entre os anos de 2012 e 2022:



Fonte: IBGE, PNAD Contínua – 2023

Com base nas imagens e no texto de apoio, pode-se inferir que

- (A) o ano de 2020 foi marcado por uma queda geral em todos os indicadores.
- (B) a menor taxa de subutilização foi registrada em 2018 e a maior em 2019.
- (C) a taxa de subutilização aumentou entre 2015 e 2021 e caiu em 2022.
- (D) a taxa de desocupação manteve-se constante entre 2014 e 2022.
- (E) o nível de ocupação superou 60% em todos os anos

descriptor prioritário acionado - 3ª série em: dmat21 – números e operações/álgebra e funções (identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto problema).

GABARITO: C

COMENTÁRIO:

A alternativa correta é a letra (C), pois o gráfico mostra um crescimento da taxa de subutilização da força de trabalho de 18,3% em 2015 até 28,5% em 2021, com uma queda significativa para 20,9% em 2022. Isso demonstra um processo de recuperação recente após um período de aumento da precarização do trabalho.

Para resolver a questão, o estudante precisa interpretar graficamente as variações de três indicadores econômicos ao longo do tempo, relacionando visualmente os dados e reconhecendo tendências. As demais alternativas são incorretas porque: A) em 2020, houve queda no nível de ocupação, mas alta nas taxas de desocupação e subutilização. B) a menor taxa de subutilização está em 2014 (15,9%), não em 2018. D) a taxa de desocupação variou bastante, com picos entre 2017 e 2021. E) o nível de ocupação nunca superou os 60%.

Questão 06

Com o avanço das tecnologias digitais e a popularização das plataformas de trabalho remoto e de prestação de serviços, novas formas de emprego surgiram, como o trabalho por aplicativos e o home office. Essas modalidades, embora ofereçam maior flexibilidade, também ampliam desigualdades sociais, especialmente entre as mulheres.

Segundo estudo da OIT (Organização Internacional do Trabalho), mulheres são mais afetadas pela sobrecarga de trabalho doméstico não remunerado, mesmo quando estão empregadas formalmente ou atuando em plataformas digitais. Essa realidade se agravou durante a pandemia, evidenciando as desigualdades de gênero no mundo do trabalho.

Com base no texto, é possível estabelecer que a relação entre tecnologias e gênero no mundo do trabalho

- ☐ A) garante equidade entre homens e mulheres, ao permitir que todas tenham acesso às mesmas condições de trabalho.
- ☒ B) aprofunda desigualdades, ao manter a dupla jornada e a precarização das mulheres no mercado de trabalho.
- ☐ C) contribui para democratizar o acesso ao trabalho, eliminando as desigualdades estruturais existentes.
- ☐ D) reforça a ideia de meritocracia, permitindo que as mulheres superem barreiras com esforço individual.
- ☐ E) desobriga o Estado de promover políticas públicas, pois a tecnologia resolve os problemas sociais.

descriptor prioritário acionado - 3ª série em: dlp8 – coerência e coesão no processamento do texto (estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la)

GABARITO: B

COMENTÁRIO:

A alternativa (B) é a correta porque exige do(a) estudante a capacidade de relacionar, a partir do contexto apresentado, que as tecnologias digitais, apesar da aparência de modernização e flexibilidade, não resolvem os problemas sociais, mas aprofundam desigualdades, especialmente de gênero. O texto menciona explicitamente a sobrecarga das mulheres e como a pandemia evidenciou tais desigualdades, o que permite concluir que as relações sociais se mantêm desiguais.

As demais alternativas são incompatíveis com o texto pelo motivo de

- A) Nessa alternativa o texto evidencia que não há equidade, já que as mulheres continuam sobrecarregadas e mais afetadas pela precarização.
- C) A ideia de democratização não se sustenta, pois o texto mostra que o acesso ao trabalho por meio da tecnologia reproduz e aprofunda exclusões.
- D) Reforçar a ideia de meritocracia. O texto não sugere que o esforço individual seja suficiente para superar barreiras. Ao contrário, ele destaca estruturas sociais desiguais que afetam especialmente as mulheres.
- E) Essa afirmação não tem base no texto e ignora o papel das políticas públicas na promoção da equidade de gênero e trabalho digno.

4. QUADRO DE HABILIDADES E DESCRITORES

Questão	Habilidade BNCC	Descriptor LP	Descriptor MAT.	Observações
04	(EM13CHS403)	DLP10		- Interpretação de gráfico e impactos socioambientais. - Coerência e coesão no processamento do texto (Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa).
05	(EM13CHS403)		DMAT21	- Números e operações/álgebra e funções (Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto problema).
06	(EM13CHS403)	DLP08		- Coerência e coesão no processamento do texto (Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la)

SEMANA 3

Modos de produção

1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
A organização do Trabalho	Trabalho, e modos de produção.	(EM13CHS403): Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho.

2. RESUMO TEÓRICO

As relações de produção referem-se à forma como os seres humanos organizam coletivamente a produção de bens e serviços, envolvendo tanto os meios de produção (terra, máquinas, ferramentas) quanto as relações sociais que definem quem produz, como produz, para quem produz e quem se apropria do excedente. No sistema capitalista, tais relações são marcadas pela separação entre os detentores dos meios de produção e os que vendem sua força de trabalho em troca de salário (trabalhadores assalariados).

Ao longo da contemporaneidade, essas relações passaram por profundas transformações tecnológicas e sociais. A revolução técnico-científico-informacional, especialmente a partir da década de 1970, intensificou a automatização, a plataformação do trabalho (ex: aplicativos de entrega e transporte) e a globalização da produção, com cadeias produtivas fragmentadas em escala mundial. Isso gerou novas modalidades de trabalho: trabalho remoto, terceirizado, intermitente, informal e uberizado. Essas transformações impactam diferentes localidades e culturas de forma desigual. Na Amazônia ou em regiões quilombolas, há resistência e reinvenção de modelos de trabalho mais solidários, cooperativos e ancorados em saberes tradicionais, desafiando o modelo capitalista dominante. A produção agroextrativista, por exemplo, organiza-se de forma distinta do agronegócio, respeitando o tempo da natureza, os saberes comunitários e as relações de reciprocidade.

3. QUESTÕES/ITENS

Questão 07

A organização do trabalho coletivo varia conforme o contexto histórico, o território e os valores culturais que o estruturam. As três imagens a seguir retratam formas distintas de trabalho coletivo: uma oficina artesanal do século XIX, uma linha de montagem fabril do capitalismo industrial e uma atividade extrativista tradicional em uma comunidade amazônica.

Fig.4 - Trabalho em manufatura na Inglaterra, em fotografia do século XIX

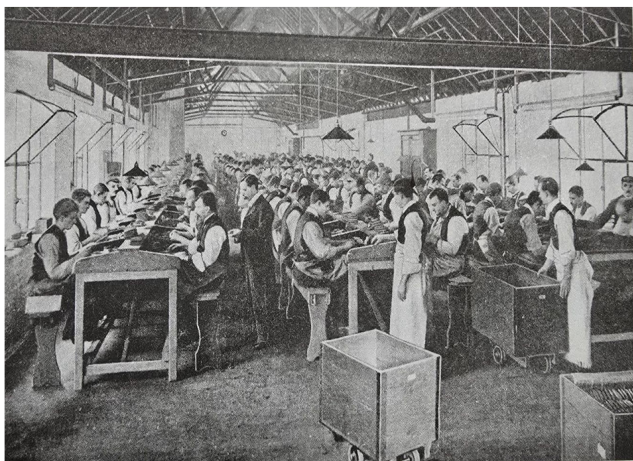


Fig. 5 – Oficina Alemã de encadernamento de livros, litogravura de 1875 do artista T. Streich. O modo de produção também alterava a relação entre o trabalhador e o produto. Tornou-se mais comum a especialização – em que cada trabalhador desempenha apenas uma tarefa e assim contribui para aumentar a produtividade



Fig. 6– Coletores de Castanha-do-Pará na Amazônia



A partir da comparação entre as imagens e considerando seus contextos de produção, é possível reconhecer que

- (A) todas as imagens expressam a mesma lógica de produção capitalista baseada na produtividade, independentemente do tempo e território.
- (B) a organização do trabalho coletivo na imagem amazônica difere por integrar cultura, território e relações de reciprocidade.
- (C) a oficina do século XIX representa o ápice da racionalidade produtiva, sendo superada apenas pelas tecnologias atuais.
- (D) o trabalho nas três situações é individualizado, o que mostra a padronização das relações de trabalho ao longo da história.
- (E) as três imagens demonstram que o avanço tecnológico eliminou as desigualdades entre os sujeitos do trabalho.

descritor prioritário acionado - 3ª série em dlp10 – coerência e coesão no processamento do texto (identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa).

GABARITO: B

COMENTÁRIO:

A alternativa (B) está correta porque reconhece, a partir da comparação entre os contextos das imagens, que a organização do trabalho coletivo não é uniforme ao longo da história ou entre territórios. A imagem 3, referente ao contexto amazônico, apresenta uma lógica produtiva territorializada e cultural, pautada na coletividade e sustentabilidade, distinta da lógica industrial ou artesanal moderna.

As demais alternativas estão incorretas porque

A) supõe homogeneidade de lógica capitalista em todas as situações, desconsiderando o modo de produção tradicional e comunitário presente na imagem amazônica.

C) a oficina do século XIX não representa racionalidade plena; ela antecede o modelo fordista e é menos mecanizada.

D) apenas na imagem 2 o trabalho é rigidamente individualizado e fragmentado; nas demais, há colaboração ou autonomia.

E) As imagens não sugerem eliminação das desigualdades — pelo contrário, revelam tensões nas relações sociais de trabalho.

Questão 08

Com base nas transformações do mundo do trabalho contemporâneo, observa-se um crescimento de ocupações sem vínculo formal e por conta própria, fenômeno relacionado à flexibilização das relações trabalhistas e à precarização impulsionada pela globalização e avanço tecnológico.

O gráfico a seguir apresenta dados sobre a população ocupada no Brasil entre 2012 e 2019, dividida entre trabalhadores com vínculo formal e trabalhadores sem carteira assinada ou por conta própria.

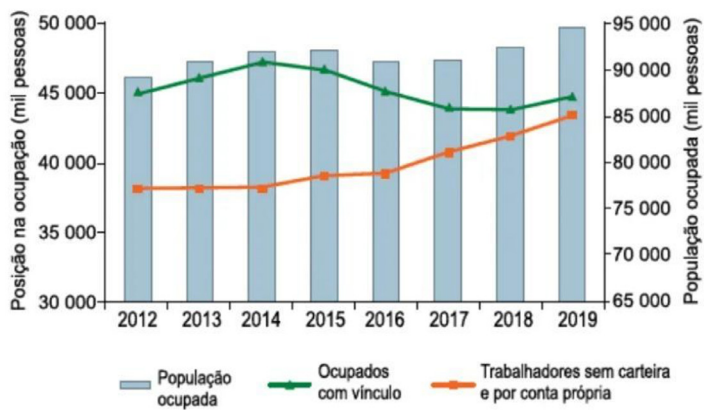


Gráfico 3 – <http://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br>. Acesso em 28 de março de 2025

Com base no gráfico e nas informações sobre os modos contemporâneos de produção, assinale a alternativa correta

- ☐ A o número total de trabalhadores caiu drasticamente, indicando retração generalizada no mercado de trabalho formal e informal.
- ☒ B o gráfico revela estabilidade no total de ocupados, com crescimento expressivo de formas de trabalho mais precarizadas.
- ☐ C o número de trabalhadores sem carteira e por conta própria ultrapassou o de trabalhadores com vínculo em 2015.
- ☐ D o setor formal permaneceu dominante em todos os anos, com tendência de crescimento após 2014.
- ☐ E A população ocupada com vínculo formal cresceu continuamente ao longo do período analisado.

GABARITO: B

COMENTÁRIO:

A alternativa (B) está correta, pois, ao interpretar o gráfico, é possível observar que a população ocupada total (barras azuis) se manteve relativamente estável, enquanto houve queda no número de trabalhadores com vínculo (linha verde) e aumento dos trabalhadores sem carteira ou por conta própria (linha laranja). Essa leitura exige que o(a) estudante relacione o dado gráfico com a situação descrita no texto. As demais estão incorretas devido:

- A) o gráfico mostra claramente que a população com vínculo formal (linha verde) diminui a partir de 2014.
- C) embora a linha laranja (trabalho sem carteira e por conta própria) apresente crescimento, não ultrapassa a linha verde em 2015.
- D) o gráfico mostra que a população ocupada (barras azuis) se mantém com pequenas variações, sem “queda drástica”.
- E) a linha verde apresenta queda entre 2014 e 2017, e não há tendência de crescimento acentuado após 2014.

Questão 08

O Trabalho

O trabalho iniciou-se quando o homem buscou formas de satisfazer suas próprias necessidades, partindo de uma definição clássica, Karl Marx entendia o trabalho como “um processo em que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza”, sendo assim o trabalho apresenta-se como uma atividade racional de transformação do meio natural em que vivem os homens..

(infoenem.com.br/ trabalho-e-meios-de-producao/) acesso em: 26/03/2025

Após leitura do texto, analise a crítica presente na charge a seguir, que se constrói a partir da



Fig.7 Fote: Imagem: ADNAIL SILVA, 2023. Gazeta de Alagoas. - <https://www.gazetadealagoas.com.br/charges/397333/charge-de-adnael-silva---01022023>. Acesso em 25/03/2025

- ☒ A denúncia ao desmatamento ilegal em áreas protegidas e seus impactos sobre povos tradicionais.
- ☐ B defesa ao progresso e ao trabalho técnico como atividade criativa de desenvolver áreas isoladas.
- ☐ C do elogio ao uso eficiente da serra elétrica como atividade laboral no manejo florestal.
- ☐ D valorização da cultura indígena como ferramenta de marketing ambiental.
- ☐ E celebração da tecnologia como solução para problemas ambientais.

descriptor prioritário acionado - 3ª série em: dlp10 - coerência e coesão no processamento do texto (identifica o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa)

GABARITO: A

COMENTÁRIO:

A alternativa (A) porque identifica com precisão o conflito central da charge: o uso de tecnologias (serra elétrica) para promover o desmatamento, mesmo em áreas protegidas por lei, com impactos visíveis sobre os povos originários e o meio ambiente.

A charge denuncia, por meio da ironia as diferentes visões de trabalho, a destruição ambiental praticada dentro de uma Área de Preservação Ambiental, como fazendo parte do desenvolvimento social e não como crime ambiental. O lenhador, sorridente e despreocupado, opera a serra elétrica de maneira livre, autônoma e isolada para derrubar uma

árvore, enquanto ao fundo vemos o rastro de devastação. A presença da criança indígena escondida, alarmada e impactada, evidencia o conflito socioambiental vivido pelos povos tradicionais diante do avanço da degradação. As demais alternativas são consideradas incorretas devido não observarem o emprego racional do trabalho e das tecnologias, não respeitando o tempo da natureza, os saberes

dos povos tradicionais e as relações de reciprocidade, que o trabalho é mais do que uma atividade econômica — ele é um processo cultural, político e territorializado, que carrega valores, identidades e modos de existir diversos, muitas vezes invisibilizados pelo discurso hegemônico da produtividade e do progresso.

4. QUADRO DE HABILIDADES E DESCRITORES

Questão	Habilidade BNCC	Descritor LP	Descritor MAT.	Observações
07	(EM13CHS403)	DLP20		- Relação entre textos (Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquelas em que serão recebidos).
08	(EM13CHS403)		DMAT21	- números e operações/álgebra e funções (Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto)
09	(EM13CHS403)	DLP10		- Analisar a crítica presente na charge - Identificar o conflito gerador do enredo

SEMANA 4

Configuração do Trabalho

1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
O Mundo do Trabalho e a Educação	Nova configuração do Trabalho para gerações futuras	(EM13CHS403): Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho.

2. RESUMO TEÓRICO

O mundo do trabalho encontra-se em profunda transformação frente às mudanças tecnológicas que definem a contemporaneidade. A chamada Quarta Revolução Industrial — baseada na inteligência artificial, robótica, big data, internet das coisas e automação — tem reconfigurado não apenas as formas de produzir, mas também as relações sociais, culturais e econômicas nas quais o trabalho está inserido.

A ascensão das novas tecnologias gera promessas e tensões: por um lado, pode melhorar a produtividade, ampliar o acesso à informação e criar novas profissões; por outro, gera desemprego estrutural, redução de direitos e precarização das relações de trabalho, especialmente entre os mais jovens e em países periféricos.

A chamada “nova configuração do trabalho” exige novas competências, como flexibilidade, habilidades digitais, autonomia e capacidade de adaptação constante. Contudo, essa realidade também acentua desigualdades, uma vez que nem todos os grupos sociais têm acesso igualitário à formação tecnológica ou às oportunidades do mundo digital.

As plataformas digitais de trabalho, como Uber, iFood ou aplicativos de freelancer, exemplificam essa transição. Elas promovem a ideia de “autonomia”, mas frequentemente mascaram relações assimétricas, falta de proteção trabalhista, vigilância algorítmica e instabilidade de renda.

Para as gerações futuras, pensar o mundo do trabalho não pode ser apenas uma questão de empregar tecnologias, mas de interrogar criticamente suas implicações sociais, éticas e ambientais. É preciso discutir: Como construir um modelo de trabalho justo, sustentável e digno no contexto da sociedade tecnológica?

Nesse cenário, a educação e a organização coletiva (como sindicatos e movimentos sociais) assumem papel central para garantir que as tecnologias não aprofundem desigualdades, mas sirvam como ferramentas de inclusão e emancipação social.

3. QUESTÕES/ITENS

Questão 10

Base textual: Trecho da música ESTUDAR PRA QUÊ?

Pato Fu

Compositor: João Daniel Ulhoa

Pato Fu

É uma banda brasileira de Pop Rock, formada em 1992 por Fernanda Takai, John Ulho, Ricardo Kctus, Xande Tamietti e Richard Neves.



O grupo possui 13 discos e 5DVDs lançados e shows por todo Brasil, além de Japão, Portugal, Inglaterra e Estados Unidos.

Em 2001, ao lado de Radiohead, U2 e Portishead, foi considerada pela revista Time uma das 10 melhores bandas do mundo. Em 2022, foi eleita pelo site russo Ultimate Guitar, como a 19ª melhor banda de todos os tempos no Brasil.

Fonte: Pato Fu – Wikipédia, a enciclopédia livre. Acesso em: 05/04/2025

“Quem mexe com a internet

Fica bom em quase tudo

Quem tem computador

Nem precisa de estudo

Estudar pra quê?

Estudar pra quê?

(...)

Quem tem computador

Não precisa de mais nada”

A letra da música Estudar pra quê? Apresenta uma visão crítica e irônica sobre o impacto das tecnologias na vida das pessoas, sobretudo nas novas gerações que crescem em uma sociedade conectada. A canção coloca em debate valores associados ao estudo, ao uso da internet e à ideia de sucesso.

Com base na leitura do trecho e nos seus conhecimentos sobre os impactos sociais das tecnologias no mundo do trabalho contemporâneo, assinale a alternativa que apresenta uma opinião ironica expressa na música

☐ A a internet transformou profundamente o modo como as pessoas trabalham.

☐ B a presença da tecnologia digital é um fato marcante do mundo atual.

☐ C quem tem computador pode acessar diversas plataformas digitais.

☐ D o uso da internet pode ser feito de qualquer lugar com conexão.

☒ E estudar se tornou uma prática ultrapassada na era digital.

GABARITO: E

COMENTÁRIO:

A alternativa (E) está correta porque expressa uma opinião irônica presente na música, que satiriza a ideia de que o estudo perdeu valor diante da presença das tecnologias. A canção não afirma objetivamente que estudar é inútil, mas usa a repetição e o exagero para provocar reflexão crítica, o que caracteriza opinião subjetiva — exatamente o que o descritor DLP814 exige identificar.

Análise das alternativas incorretas

A) Incorreta. A transformação causada pela internet no mundo do trabalho é amplamente documentada e mensurável — é um fato sociotecnológico, não uma opinião subjetiva. Aqui, o aluno(a) precisa separar aquilo que é contextual e comprovável do que é avaliação pessoal.

B) Incorreta. A presença da tecnologia digital no cotidiano é fato objetivo, apoiado em estatísticas e observações sociais.

C) Essa alternativa está incorreta porque trata-se de um fato observável e verificável: pessoas com computador podem acessar plataformas digitais. O(a) estudante deve distinguir que não se trata de uma opinião pessoal ou julgamento de valor.

D) Incorreta. A possibilidade de uso da internet com conexão é um dado técnico, e não uma posição subjetiva. A habilidade exige perceber que isso não expressa um julgamento ou crença, apenas uma funcionalidade

Questão 11

TEXTO:

A transformação digital acelerou mudanças profundas na organização do trabalho. Com a expansão do trabalho remoto, do uso de plataformas e da automação, os trabalhadores são cada vez mais exigidos a desenvolver competências como autonomia, flexibilidade e domínio de tecnologias digitais. Ao mesmo tempo, cresce a informalidade e a necessidade de adaptação constante, especialmente entre os mais jovens. O mundo do trabalho, antes estruturado por regras fixas, está se tornando fluido e instável.

Com base no texto, assinale a alternativa que apresenta o tema central abordado

☒ A a exigência de novas competências frente às transformações no mundo do trabalho.

☐ B a substituição do trabalho humano por robôs no setor industrial.

☐ C o crescimento das grandes empresas de tecnologia no Brasil.

☐ D a diminuição da produtividade nas novas formas de trabalho.

☐ E o avanço das tecnologias digitais na área da educação.

GABARITO: A

COMENTÁRIO:

A alternativa (A) é a alternativa correta porque sintetiza o tema central do texto: a necessidade de novas competências para lidar com a nova configuração do trabalho contemporâneo, marcada pela fluidez, tecnologias digitais e instabilidade.

Esse tipo de questão aciona diretamente o descritor DLP6, pois exige que o(a) estudante identifique a ideia principal do texto — não apenas informações pontuais ou detalhes, mas o foco argumentativo do trecho.

Analisando as alternativas incorretas pode-se destacar que

B) o texto não trata especificamente da substituição por robôs no setor industrial, embora mencione a automação de forma ampla.

C) o texto não aborda empresas específicas, tampouco foca no cenário econômico do setor tecnológico.

D) a produtividade não é mencionada nem como consequência direta das mudanças tecnológicas.

E) não há qualquer menção à educação ou ao uso de tecnologias nesse campo.

Questão 12

Como construir um modelo de trabalho justo, sustentável e digno no contexto da sociedade tecnológica?

Com o avanço das tecnologias digitais, o mundo do trabalho vem enfrentando grandes transformações. Por um lado, surgem novas oportunidades profissionais, aumento da conectividade e flexibilidade. Por outro, há o crescimento da informalidade, da vigilância digital e da instabilidade nas relações de trabalho.

Para construir um modelo de trabalho mais justo e sustentável, é necessário fortalecer direitos trabalhistas, investir em formação digital crítica, promover políticas públicas de inclusão produtiva e garantir que os avanços tecnológicos estejam a serviço da dignidade humana. Vale lembrar que empresas e governos têm papel decisivo nesse processo, mas os trabalhadores também precisam se organizar e reivindicar condições que respeitem sua autonomia, saúde e futuro

Fonte: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT) Trabalho decente e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/publicacoes/WCMS_532532/lang--pt/index.htm.

Com base no texto, identifique a alternativa que apresenta a ideia principal do trecho

(A) a construção de um trabalho justo exige articulação entre políticas públicas, formação crítica e direitos sociais.

(B) os trabalhadores devem se adaptar individualmente às mudanças impostas pela sociedade digital.

(C) a conectividade proporcionada pela tecnologia melhorou a produtividade dos trabalhadores.

(D) o papel das empresas se restringe a oferecer mais tecnologia para o ambiente de trabalho.

(E) a informalidade e a vigilância digital são efeitos positivos do avanço tecnológico.

GABARITO: A

COMENTÁRIO:

A alternativa (A) está correta pois resume com precisão a ideia principal do texto, presente no segundo parágrafo: a construção de um modelo de trabalho justo, sustentável e digno exige políticas públicas, formação crítica e respeito aos direitos trabalhistas. Essa é a mensagem central, enquanto os demais trechos apresentam efeitos, exemplos ou reforços secundários.

Esse tipo de questão mobiliza o descritor DLP9, pois o(a) estudante precisa distinguir a ideia principal das complementares ou ilustrativas — uma competência essencial para a leitura crítica em múltiplas áreas do conhecimento.

Na análise das alternativas incorretas observa-se que na alternativa

B) O texto fala em organização coletiva dos trabalhadores, não em adaptação individual.

C) a menção à conectividade é um aspecto secundário do texto e não constitui sua mensagem principal. O erro está em confundir uma parte ilustrativa com a ideia central na alternativa.

D) O papel das empresas é citado, mas não se restringe à oferta de tecnologia — essa é uma generalização reducionista.

E, na alternativa E) A informalidade e a vigilância digital são apresentadas como efeitos negativos, não positivos.

4. QUADRO DE HABILIDADES E DESCRITORES

Questão	Habilidade BNCC	Descritor LP	Descritor MAT.	Observações
10	(EM13CHS403)	DLP14		- Procedimentos de leitura (distinguir um fato da opinião relativa a esse fato).
11	(EM13CHS403)	DLP06		- Nova configuração do trabalho para gerações futuras - Procedimentos de leitura (identificar o tema de um texto).
12	(EM13CHS403)	DLP09		- Selecionar argumentos sobre implicações das tecnologias na vida social. - Coerência e coesão no processamento do texto (diferenciar as partes principais das secundárias em um texto).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Pesquisa inédita do IBGE mostra que 7,4 milhões de pessoas exerciam teletrabalho em 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38159-pesquisa-inedita-do-ibge-mostra-que-7-4-milhoes-de-pessoas-exerciam-teletrabalho-em-2022> . Acesso em: 23 mar. 2025.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL. Base nacional comum curricular. Brasília, Ministério da Educação. DF: MEC,2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf> . Acesso em 19 de março de 2025

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

FECOMÉRCIO SP. No Brasil, mercado de trabalho de profissões ligadas à tecnologia cresce até 740% em dez anos. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/no-brasil-mercado-de-trabalho-de-profissoes-ligadas-a-tecnologia-cresce-ate-740-em-dez-anos> . Acesso em: 23 mar. 2025.

FLASHAPP. Inovação tecnológica: tendências e impactos no mercado de trabalho brasileiro. Disponível em: <https://flashapp.com.br/blog/tendencias/inovacao-tecnologica>. Acesso em: 23 mar. 2025.

FLEXBOR. Impacto da automação: desafios e oportunidades. Disponível em: <https://flexbor.com/impacto-automacao-desafios-oportunidades>. Acesso em: 23 mar. 2025.

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Sociologia em Movimento. Manual do Professor. – 2ª. Ed. São Paulo: Moderna. 2016

G1 ECONOMIA. Substituição de trabalhadores por máquinas reduz oferta de emprego para menos qualificados. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/>. Acesso em: 23 mar. 2025. (texto adaptado)

HARVEY, David. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Gráfico 3: Nível de ocupação, taxa de desocupação e taxa composta de subutilização da força de trabalho – Brasil – 2012–2022. In: PNAD Contínua. Estatísticas do trabalho. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

IEDI – INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Carta IEDI n. 1197 – O mercado de trabalho na indústria de transformação em 2022. Disponível em: https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1197.html. Acesso em: 23 mar. 2025.

LACERDA, Paula (Org.), Mobilização Social na Amazônia: a luta por justiça e por educação. – 1ª.ed. Rio de Janeiro: E-Papers,2014

LAKATOS, Eva Maria, MARKONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. – 8ª ed. [2ª Reimpressão], São Paulo: Atlas, 2022

LIMA, Adriane Raquel de et al (organizadores). Pedagogias Decoloniais na Amazônia: fundamentos, pesquisas e práticas. Curitiba: CRV, 2021

MEC – INEP. Matriz de Referência ENEM. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf . Acesso em 17 de março de 2025

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de e COSTA, Ricardo César Rocha da. Sociologia para jovens do século XXI = 3

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT) – Relatório “Os impactos da COVID-19 no mundo do trabalho: Gênero^a ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013e desigualdade”

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Trabalho decente e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Genebra: OIT, 2016. Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_532532/lang--pt/index.htm

Acesso em: 30 mar. 2025.

Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_751798/lang--pt/index.htm. Acesso em 28 de março de 2025

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação do Pará. Documento Curricular do Estado do Pará – Etapa Ensino Médio. Volume II. Belém: SEDUC-PA, 2020.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1991

SERRES, Michel. O contrato natural. Tradução de Ana Maria Avelar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

SILVA, Afrânio, et al. Sociologia em Movimento. – 2ª ed. – São Paulo: Moderna, 2016.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. – 2ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2010